

‘Estado’ e núcleo da USP relançam site sobre corrupção

Nesta nova fase, a Corrupteca teve acervo ampliado para mais de 8 milhões de itens que podem ser pesquisados

Em tempos de Operações Lava Jato, Acrônimo, Zelotes, Travessia e tantos outros casos de corrupção, o internauta tem nas mãos uma ferramenta que pode auxiliá-lo na pesquisa e análise desse fenômeno. E ter a real dimensão do nível de irregularidades no Brasil em comparação com o resto do mundo. A Corrupteca é a maior bi-

blioteca digital especializada em corrupção no mundo. Desenvolvida e mantida pelo Núcleo de Pesquisa de Políticas Públicas (NUPPs) da USP em parceria com o *Estado*, o site <http://www.corrupteca.nupps.usp.br> oferece gratuitamente uma ampla compilação de documentos sobre o tema.

Nesta nova fase, lançada na sexta-feira na Casa da Liberdade da Feira Literária Internacional de Paraty (Flip), o projeto, criado em 2012, teve sua base de 90 mil itens pesquisáveis ampliada para mais de 8 milhões. “Esperamos que isso propicie um conhecimento



Utilidade. José A. Moisés é um dos criadores do projeto

mais qualificado do fenômeno da corrupção e das suas implicações”, disse o cientista político José Álvaro Moisés, diretor científico e um dos idealizado-

res do projeto.

O crescimento se deu com o acesso facilitado a diversos bancos de dados do mundo, num total de 5,4 mil fontes, como periódicos, bibliotecas, universidades e outras instituições brasileiras e estrangeiras. Além do acervo digitalizado do *Estado*, a Corrupteca reúne informações das Universidades Harvard, Yale e de Lisboa e de Coimbra, entre outras, do MIT, de bibliotecas brasileiras e de outros países, como a Nacional da França, além do acesso a documentos de instituições como o Senado e o Supremo Tribunal Federal.

“Hoje podemos encontrar até manuscritos da Revolução Francesa que falam sobre corrupção”, afirmou o pedagogo e diretor tecnológico da Corrupteca, Giovanni Eldasi.

Ferramenta. Moisés define a Corrupteca como uma ferramenta voltada para estudantes, jornalistas e pesquisadores. Se-

gundo o professor, o tema corrupção foi historicamente ignorado pela comunidade acadêmica, mas, nos últimos anos, o interesse tem aumentado. “Começam a aparecer teses, estudos, livros. E nós estamos querendo dar exatamente uma contribuição nesse sentido”, afirmou. “Com a Corrupteca nessa nova fase, estamos procurando, de uma certa maneira, desenvolver a agenda de pesquisa, que pode ir nessa direção.”

Todo o material está disponível em formato PDF, que permite análise do documento de forma semelhante ao original. “Uma vantagem é que o próprio pesquisador pode fazer recorte

do assunto que quiser”, disse Eldasi. Segundo ele, a ferramenta contribui para a análise e avaliação da qualidade da própria democracia brasileira. “É possível avaliar, por exemplo, se o nível de corrupção está aumentando ou diminuindo ou se os sistemas de integridade estão funcionando melhor.”

Diretor de desenvolvimento editorial do *Estado*, Roberto Gazi destacou no evento da Flip o papel da liberdade de imprensa para denúncia de irregularidades. Segundo o jornalista, o Acervo Estadão tem 74.686 menções à palavra “corrupção”, o que mostra a importância do tema na cobertura jornalística. Gazi lembrou também que, durante a ditadura, em 1974, o jornal foi censurado ao tentar publicar corrupção envolvendo os principais agentes de repressão. “Sem liberdade, não conseguimos trazer à tona aquilo que a sociedade deve saber”, afirmou.